

**PLANO DE GESTÃO
ADMINISTRATIVA
POLÍTICA DE INVESTIMENTOS**

Aprovada pelo Conselho Deliberativo em 19/12/2012
Vigência: 01/01/2013 a 31/12/2017

1.	FINALIDADE DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2013	3
2.	DIRETRIZES	3
3.	RESPONSABILIDADE PELA GESTÃO DOS RECURSOS.....	3
4.	PRINCÍPIOS GERAIS PARA SELEÇÃO, CONTRATAÇÃO E AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS EXTERNOS.....	3
4.1.	Gestores de Fundos de Investimentos e/ou Carteira Administrada.....	3
4.1.1.	Critérios de Seleção.....	3
4.1.2.	Critérios de Avaliação	4
4.1.3.	Responsabilidades.....	5
4.2.	Termo de Responsabilidade.....	5
4.3.	Agente Custodiante.....	6
4.4.	Consultorias	6
4.5.	Corretoras.....	6
5.	DIRETRIZES PARA A ALOCAÇÃO DE RECURSOS	6
5.1.	Gestão de cada Segmento	7
5.2.	Metodologia para apreçamento dos ativos financeiros.....	7
5.3.	Índice de Referência	8
5.4.	Composição do Segmento de Renda Fixa	8
	Critérios para alocação de recursos (ativos elegíveis).....	8
	Limites Adicionais:	9
5.5.	Composição do Segmento de Renda Variável	9
	Critérios para alocação de recursos (ativos elegíveis).....	9
5.6.	Composição do Segmento de Investimentos Estruturados	10
	Critérios para alocação de recursos (ativos elegíveis).....	10
5.7.	Composição do Segmento de Investimentos no Exterior.....	10
	Critérios para alocação de recursos (ativos elegíveis).....	10
5.8.	Segmentos de Imóveis.....	10
	Critérios para alocação de recursos (ativos elegíveis).....	10
6.	FAIXAS DE ALOCAÇÃO POR SEGMENTO	11
7.	LIMITES DE CONCENTRAÇÃO.....	11
7.1.	Limites por Emissor.....	11
7.2.	Limites de Concentração por Emissor.....	11
7.3.	Limites de Concentração por Investimento	12
8.	OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS.....	12
9.	META DE RETORNO	13
10.	PRINCÍPIOS DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL.....	13
11.	PARTICIPAÇÃO EM ASSEMBLEIAS.....	13
12.	PERFIL DE INVESTIMENTO – NÃO SE APLICA.....	13
13.	CONTROLE DE RISCO DE MERCADO.....	13
14.	CONTROLE DE RISCO DE CRÉDITO.....	13
15.	CONTROLE DE RISCO DE LIQUIDEZ	15
16.	CONTROLE DE RISCO OPERACIONAL	15
17.	CONTROLE DE RISCO LEGAL.....	15
18.	CONTROLE DE RISCO SISTÊMICO	15
19.	RISCO DE DESENQUADRAMENTO	15

1. FINALIDADE DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2013

Este documento estabelece a forma de investimento e gerenciamento dos ativos do Plano de Gestão Administrativa segundo seus objetivos e características.

Essa Política de Investimentos foi preparada para assegurar e garantir a continuidade do gerenciamento prudente e eficiente dos ativos do Plano de Gestão Administrativa da Desban, fornecendo as seguintes diretrizes:

- ⇒ Faixas de alocação estratégica entre os diversos segmentos de aplicação;
- ⇒ Faixas de alocação e concentração por emissor;
- ⇒ Objetivos da gestão de cada segmento;
- ⇒ Restrições a alocações de ativos;
- ⇒ Critérios para a seleção dos gestores de recursos;
- ⇒ Critérios para avaliação da gestão e acompanhamento de resultados;
- ⇒ Política para o controle e avaliação de riscos;
- ⇒ Política para o uso de derivativos;
- ⇒ Perfil de Investimentos
- ⇒ Princípios de Responsabilidade Sócio Ambiental
- ⇒ Projeção da rentabilidade.

Além das disposições aqui apresentadas, aplicam-se todas aquelas indicadas na Resolução do Conselho Monetário Nacional n.º 3.792/09 e demais legislações aplicáveis.

2. DIRETRIZES

A aplicação financeira dos recursos do Plano de Gestão Administrativa administrados pela Desban deverá seguir as determinações contidas nesta política.

As definições desta política devem estar rigorosamente adequadas às regras de investimento determinadas pela PREVIC, pelo Banco Central do Brasil e qualquer outro órgão competente.

3. RESPONSABILIDADE PELA GESTÃO DOS RECURSOS

Em atendimento ao art. 7º da Resolução do Conselho Monetário Nacional n.º 3.792, o Conselho Deliberativo designou a Diretora Financeira como Administradora Estatutária Tecnicamente Qualificada, pela responsabilidade civil e criminal da Gestão de Recursos da DESBAN, independentemente da responsabilidade solidária dos demais Administradores

4. PRINCÍPIOS GERAIS PARA SELEÇÃO, CONTRATAÇÃO E AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS EXTERNOS.

4.1. Gestores de Fundos de Investimentos e/ou Carteira Administrada

4.1.1. Critérios de Seleção

A seleção de gestores de fundos de investimentos não exclusivos é feita pelo núcleo de investimento e apresentada ao Comitê de Investimentos que encaminhará com sua recomendação para deliberação da Diretoria Financeira.

Para fundo exclusivo, carteira administrada, FIP e FEE serão necessários a aprovação do investimento pelo Conselho Deliberativo, desde que com recomendação favorável do Comitê de Investimentos e da Diretoria Executiva.

Os gestores externos de fundos e/ou carteira administrada de recursos da DESBAN serão selecionados através dos seguintes critérios:

Qualitativos:

- ⇒ Tradição no Mercado;
- ⇒ Sistema interno de informação;
- ⇒ Sistema interno de gerenciamento de riscos;
- ⇒ Capacitação técnica ao atendimento dos objetivos da DESBAN;
- ⇒ Adesão à Política de Investimentos;
- ⇒ Fornecimento de relatórios necessários para estabelecer controle externo;
- ⇒ Qualidade no atendimento;
- ⇒ Fornecimento de Pesquisa;
- ⇒ Compliance;
- ⇒ Taxas cobradas para Gestão dos Recursos x Serviços.

Quantitativos:

- ⇒ Rentabilidade x Benchmark;
- ⇒ Adesão à Política de Investimentos;
- ⇒ Relação risco/retorno e outras métricas de risco de mercado.

4.1.2. Critérios de Avaliação

A área financeira da DESBAN realizará o acompanhamento mensal dos serviços fornecidos pelos gestores de fundos, exceto FII, FEE, FIP e FIDC, através da avaliação dos seguintes parâmetros:

Critérios *	Nota
Gerenciamento de riscos	
Rentabilidade – Cota líquida	
Adesão à Política de Investimentos	
Qualidade no atendimento	
Relatórios para controle externo	
Compliance	

As notas deverão ser preenchidas segundo o seguinte critério de qualidade:

- | | |
|------------------|--------------|
| 1. Péssimo; | 4. Bom; |
| 2. Ruim; | 5. Excelente |
| 3. Satisfatório; | |

Todos os gestores deverão obter, no mínimo, 3 como a média aritmética de todas as notas dos itens da tabela. Caso obtenha a nota 1 em qualquer dos critérios, sua substituição por outro gestor será obrigatória.

Para Investimentos em FII, FEE, FIP e FIDC, o acompanhamento dos investimentos será feito através de relatório gerencial de desempenho e/ou participação em assembleia e/ou reunião de acompanhamento com o gestor onde será verificado a aderência dos projetos investidos em relação ao regulamento do fundo, o percentual já alocado dos recursos comprometidos vis a vis o prazo de investimento determinado, a rentabilidade proposta dos projetos assim como os riscos envolvidos.

A área financeira da Desban realizará mensalmente o acompanhamento da gestão de Fundos Exclusivos e/ou Carteira Administrada, além de reuniões trimestrais com a Diretoria Executiva e os gestores de recursos, quando estes deverão apresentar:

- ⇒ resultados do trimestre e avaliação da estratégia utilizada;
- ⇒ os resultados das simulações numéricas dos cenários de stress;

- ⇒ expectativas e cenários com as simulações numéricas para o próximo trimestre;
- ⇒ análise fundamentalista.

Os gestores devem enviar relatórios mensais de acompanhamento, apresentando todos os ativos presentes na carteira com seus valores marcados a mercado, todas as despesas incorridas pelo fundo e toda a movimentação ocorrida no mês, incluindo os valores de compra e venda dos papéis. Com esses relatórios, a área de investimentos da DESBAN avaliará a marcação a mercado realizada pelos gestores e a movimentação dos ativos dentro das carteiras e verificará se as compras ou vendas ocorridas no mês foram efetuadas dentro dos preços praticados pelo mercado.

A DESBAN poderá contratar consultoria especializada para o auxílio na avaliação dos gestores e acompanhamento da gestão de investimentos.

A DESBAN poderá substituir os gestores de Fundos Exclusivos e/ou Carteira Administrada que não atenderem aos critérios mínimos descritos acima em qualquer momento que julgar propício, mediante aprovação do Conselho Deliberativo.

4.1.3. Responsabilidades

Os gestores externos envolvidos na gestão dos fundos exclusivos deverão gerir os recursos em conformidade com a Resolução do Conselho Monetário Nacional n.º 3.792/09 e demais regulamentações aplicáveis a esta Política de Investimentos e qualquer outro documento que a DESBAN vier a prover, bem como zelar por uma administração ética, transparente e objetiva. No caso de fundos abertos é imprescindível a conformidade com a Resolução do Conselho Monetário Nacional n.º 3.792/09, além das demais condições e limitações da legislação vigente pertinente.

Segundo os critérios estabelecidos pela Resolução do CGPC nº 21 de 25/09/2006, art. 2º, os gestores externos devem observar “os critérios de apuração do valor de mercado ou intervalo referencial de preços máximos e mínimos dos ativos financeiros, estabelecidos com base em metodologia publicada por instituições de reconhecido mérito no mercado financeiro ou com base em sistemas eletrônicos de negociação e de registro, ou nos casos de comprovada inexistência desses parâmetros, com base no mínimo em três fontes secundárias”, além de toda e qualquer alteração legal vigente e pertinente.

De acordo com o art. 4º da referida norma, “sempre que o preço efetivamente negociado, em operações de compra, for superior, ou em operações de venda, for inferior ao valor de mercado ou intervalo referencial de preços de que trata o art. 2º, a Fundação deverá elaborar, no prazo máximo de 10 (dez) dias após a negociação do referido título ou valor mobiliário, relatório circunstanciado (...)”.

No caso de terceirização da gestão, deverá o gestor notificar previamente e disponibilizar as informações referidas no art. 4º da Resolução do CGPC nº 21 de 25/09/2006 para a EFPC, para que esta possa elaborar o relatório circunstanciado e enviá-lo ao Conselho Fiscal. Após avaliação de cenário macroeconômico, a Diretoria Executiva da DESBAN pode determinar regras específicas de investimentos que deverão ser obedecidas pelos gestores.

4.2. Termo de Responsabilidade

Os gestores externos de Fundos Exclusivos e/ou Carteira Administrada deverão se responsabilizar contratualmente pela observância do disposto nesta Política de Investimentos e na Resolução 3.792/09, sob pena de ressarcimento à DESBAN dos valores de penalidade a ela imputada, decorrente da sua administração/gestão. Vale ressaltar que todos os limites e restrições são válidos para a carteira de cada gestor, sendo o gestor responsável apenas pelo percentual por ele administrado.

4.3. Agente Custodiante

Os critérios de seleção para a escolha do agente custodiante, avaliação e suas responsabilidades estão apontados abaixo:

Critérios de Seleção e Avaliação

- ⇒ tradição e conceito no mercado;
- ⇒ capacitação técnica;
- ⇒ cumprimento dos prazos estabelecidos;
- ⇒ ausência real ou potencial de conflito entre os serviços, clientes e os interesses da DESBAN;
- ⇒ padrões SLA1 (Service Level Agreement - Padrões de Qualidade de Serviço);
- ⇒ taxas cobradas pelos serviços.

O agente custodiante deverá suprir a DESBAN de todas as informações relativas ao seu portfólio, inclusive fornecendo mensalmente arquivo XML em versão corrente com prazo de entrega até o 5º dia útil do mês subsequente, além de garantir o cumprimento e aplicação adequada desta Política de Investimentos e demais determinações contidas na Resolução do Conselho Monetário Nacional n.º 3.792/09, de que trata o artigo 14 da mesma.

4.4. Consultorias

As consultorias deverão ser devidamente registradas ou credenciadas pela CVM, conforme art. 15 da Resolução 3.792, e serão contratadas através de parâmetros de qualificação tais como:

- ⇒ tradição;
- ⇒ registro junto a CVM;
- ⇒ capacitação técnica;
- ⇒ qualidade do quadro de profissionais;
- ⇒ Ausência real ou potencial de conflito de interesses entre os serviços, clientes e procedimentos de consultoria de investimentos e os interesses da DESBAN.

4.5. Corretoras

No processo de escolha e avaliação das corretoras, o principal enfoque se direciona para:

- ⇒ qualidade;
- ⇒ qualidade dos relatórios econômicos, setoriais e de empresas;
- ⇒ agilidade na execução das ordens;
- ⇒ valores cobrados pela corretagem;
- ⇒ tradição e solidez;
- ⇒ autorizada a funcionar pelo BACEN.

5. DIRETRIZES PARA A ALOCAÇÃO DE RECURSOS

Seguindo as especificações da Resolução do Conselho Monetário Nacional n.º 3792/09 os recursos da DESBAN serão divididos nos seguintes segmentos de aplicação:

- ⇒ Renda Fixa;
- ⇒ Renda Variável;

¹ SLA: contratos que especificam os níveis de serviços ou padrões de performance. Estes contratos especificam a performance que se compromete prestar, a disponibilidade de comunicações, confidencialidade, segurança dos dados, etc. O SLA engloba as penalizações legais e responsabilidades, tais como créditos e indenizações a favor dos clientes, entre outros. Assim, é definido um conjunto de parâmetros objetivos, que permitem medir a qualidade do serviço prestado.

- ⇒ Investimentos Estruturados;
- ⇒ Investimentos no Exterior;
- ⇒ Operações com Participantes;
- ⇒ Imóveis.

5.1. Gestão de cada Segmento

Os investimentos da DESBAN serão realizados por gestão própria ou de terceiros, compostos por ativos que obedçam as regras contidas nessa Política de Investimento e na Resolução 3.792/09 e demais regulamentações aplicáveis.

Visando o acompanhamento e análise dos resultados, os gestores de recursos devem assumir o compromisso de divulgar ampla e imediatamente, qualquer fato relevante relativo aos investimentos dos recursos sob sua administração, de modo a garantir a Diretoria Executiva o acesso às informações que possam, direta ou indiretamente, influir em suas decisões quanto à permanência do mesmo.

Os investimentos específicos dentro do segmento de renda variável deverão ser avaliados com base na relação risco/retorno dos ativos e análise fundamentalista. Para os investimentos no segmento de renda fixa, deverão ser avaliados os riscos, impactos de mudanças macroeconômicas nas curvas de mercado de cada indexador (análise de stress), análise de crédito dos emissores (para o caso de títulos privados), liquidez e prazo para o vencimento. Os Investimentos Estruturados deverão ser avaliados com base na relação risco/retorno dos ativos, liquidez e estrutura da operação, quando for o caso.

5.2. Metodologia para apreçamento dos ativos financeiros

Gestão Externa:

Os títulos e valores mobiliários integrantes das carteiras e fundos de investimentos, exclusivos ou não, nos quais a Fundação aplica recursos devem ser marcados a valor de mercado, de acordo com os critérios recomendados pela CVM e pela ANBIMA.

Cabe aos gestores determinar a estratégia ótima para compra e venda de títulos, sempre visando a atingir as metas de rentabilidade esperadas e buscando não infringir os limites de risco tolerados nos mandatos específicos.

A aquisição de títulos públicos na gestão externa deverá ocorrer de preferência através de mercado primário ou de mercado secundário eletrônico, representados neste último caso por plataformas eletrônicas de negociação.

Gestão Interna:

- Renda Fixa: para evitar a existência de negociações no mercado secundário de títulos públicos com preço discrepante dos padrões de mercado, que podem acarretar perdas financeiras ou risco de imagem, a Fundação opera por meio de plataforma eletrônica de negociação ou por cotação via e-mail a no mínimo três instituições autorizadas pelo BACEN.

Os títulos e valores mobiliários nos quais a Fundação aplica recursos podem ser marcados a valor de mercado, de acordo com os critérios recomendados pela CVM e pela ANBIMA, ou contabilizados até o vencimento pela taxa do papel, método usualmente chamado de marcação na curva, prevista pela Resolução MPAS/CGPC N° 4, DE 30 DE JANEIRO DE 2002 e pela Resolução 3.086 do Banco Central.

- Renda Variável: o preço e o momento de investimentos/desinvestimento neste segmento deverão considerar as expectativas de mercado, o cenário macroeconômico, análises setoriais e fundamentalistas. No caso específico de novos investimentos, também deverá

ser considerada a análise de tolerância ao risco do plano de benefícios. Como fonte de referência especificamente para as ações será utilizado a BM&FBovespa.

- Investimentos estruturados: para este segmento não haverá gestão interna, de modo que qualquer aplicação será feita por meio de fundos de investimentos, dentro dos limites e condições estabelecidas na Resolução 3.792/09 e nesta Política de Investimentos.

5.3. Índice de Referência

Plano	Índice de Referência
Plano de Benefícios Previdenciário BMDG	80% SELIC + 20% IBOVESPA

5.4. Composição do Segmento de Renda Fixa

Critérios para alocação de recursos (ativos elegíveis)

São autorizados investimentos em todos os ativos permitidos pelas Resoluções CMN nº 3.792/09 e demais regulamentações aplicáveis, observados os limites impostos por esta Política de Investimentos.

A DESBAN estabeleceu os seguintes limites de diversificação para os seguintes ativos de renda fixa, que são mensurados em relação ao total dos recursos do plano (TRP):

Modalidade de Investimento	Limite legal	Limites Desban (% TRP)
Segmento de Renda Fixa	100%	100%
Títulos da dívida mobiliária federal	100%	100%
Ativos de renda fixa, exceto títulos da dívida mobiliária federal	80%	80% - Limitado a 25% por série ou emissão e a 10% por emissor de Pessoa Jurídica não Financeira e 12% para Instituição Financeira autorizada a funcionar pelo BACEN.
Cédulas de crédito bancário (CCB), certificados de cédulas de crédito bancário (CCCB), notas promissórias (NP), notas de crédito à exportação (NCE) e cédulas de crédito à exportação (CCE)	20%	20% - Limitado a 25% por série ou emissão e a 10% por emissor de Pessoa Jurídica não Financeira e 12% para Instituição Financeira autorizada a funcionar pelo BACEN.
Cotas de fundos de investimento em direitos creditórios (FIDC) e de fundo de cotas de FIDCs	20%	20% - Limitado a 25% do PL do FIDC e 10% no máximo do TRP por FIDC.
Certificados de recebíveis imobiliários (CRI), cédula de crédito imobiliário (CCI) e títulos do agronegócio (CPR, CDCA, CRA e warrant agropecuário)	20%	20% – Limitado a 25% por série ou emissão e a 10% por emissor de Pessoa Jurídica não Financeira e 12% para Instituição Financeira autorizada a funcionar pelo BACEN.
Demais títulos e valores mobiliários de companhias abertas (exceto debêntures),	20%	20% – Limitado a 25% por série ou emissão e a 10% por

ou de companhias securitizadoras.

emissor de Pessoa Jurídica não Financeira e 12% para Instituição Financeira autorizada a funcionar pelo BACEN.

Limites Adicionais:

- 1) A Fundação não poderá aplicar em FIDC – Fundo de Investimento em Direito Creditório quando o administrador e/ou o gestor do fundo pertencer ao mesmo grupo associado do originador dos recebíveis e quando os recursos transitarem por Instituições Financeiras que não apresentam limite de crédito junto a Desban.
- 2) O limite máximo por instituição financeira, não poderá ser superior a 5% do patrimônio líquido da instituição.
- 3) O somatório dos limites dos bancos de um mesmo grupo financeiro não pode ultrapassar 5% do somatório dos patrimônios líquidos dos bancos.

5.5. Composição do Segmento de Renda Variável

Critérios para alocação de recursos (ativos elegíveis)

A Fundação priorizará investir em ações que pertençam ao segmento Novo Mercado, Nível 2, Bovespa Mais, e Nível1 da BM&FBovespa.

A DESBAN estabeleceu os seguintes limites de diversificação para os seguintes ativos de renda variável, que são mensurados em relação ao total dos recursos do plano (TRP):

Modalidade de investimento	Limite legal	Limites Desban (% TRP)
Segmento de Renda Variável	70%	70%
Ações de companhias abertas admitidas à negociação no segmento Novo Mercado da BM&FBovespa	70%	70%
Ações de companhias abertas admitidas à negociação no segmento Nível 2 da BM&FBovespa	60%	60%
Ações de companhias abertas admitidas à negociação no segmento Bovespa Mais da BM&FBovespa	50%	50%
Ações de companhias abertas admitidas à negociação no segmento Nível 1 da BM&FBovespa	45%	45%
Ações sem classificação de governança corporativa + Cotas de fundos de índices de ações	35%	35%
Títulos e valores mobiliários de emissão de Sociedades de Propósito Específico (SPEs)	20%	20%
Debêntures com part. nos lucros + Cert. Potencial Adicional de Construção + Crédito Carbono + Ouro	3%	3%

5.6. Composição do Segmento de Investimentos Estruturados

Critérios para alocação de recursos (ativos elegíveis)

São autorizados investimentos em todos os ativos permitidos pelas Resoluções CMN nº 3792 e demais regulamentações aplicáveis, observados os limites impostos por esta Política de Investimentos.

Modalidade de Investimentos	Limite legal	Limite Desban (% TRP)
Segmento de Investimentos Estruturados	20%	20%
* Fundos de Participações	20%	20%
* Fundos de Investimento em Empresas Emergentes	20%	20%
** Fundos Imobiliários	10%	10%
Fundos multimercado cujos regulamentos observem exclusivamente a legislação estabelecida pela CVM	10%	10%

* A aplicação nestes investimentos fica condicionada à recomendação favorável do Comitê de Investimentos e da Diretoria Executiva e aprovação do Conselho Deliberativo, desde que o retorno mínimo esperado seja igual ou maior que o "Mínimo Atuarial".

** Somente a aplicação em oferta primária fica condicionada à recomendação favorável do Comitê de Investimentos e da Diretoria Executiva e aprovação do Conselho Deliberativo, desde que o retorno mínimo esperado seja igual ou maior que o "Mínimo Atuarial".

5.7. Composição do Segmento de Investimentos no Exterior

Critérios para alocação de recursos (ativos elegíveis)

São autorizados investimentos em todos os ativos permitidos pelas Resoluções CMN nº 3792 e demais regulamentações aplicáveis, observados os limites impostos por esta Política de Investimentos.

Modalidade de Investimentos	Limite legal	Limite Desban (% TRP)
Segmento de Investimentos no Exterior	10%	10%
* Certificados de depósito de valores mobiliários com lastro em ações de cia. Aberta ou assemelhada com sede no exterior – BDR	10%	10%

* Este investimento está condicionado ao país de origem ter no mínimo nota de rating equivalente a BBB-.

5.8. Segmentos de Imóveis

Critérios para alocação de recursos (ativos elegíveis)

Modalidade de Investimentos	Limite legal	Limite Desban (% TRP)
Segmento de Imóveis	8%	8%
Empreendimentos Imobiliários	8%	8%
Imóveis para Aluguel e Renda	8%	8%
Outros Imóveis (Exceto Terrenos)	8%	8%

6. FAIXAS DE ALOCAÇÃO POR SEGMENTO

Com o objetivo de garantir o equilíbrio de longo prazo entre os ativos e as obrigações da DESBAN, foram determinadas faixas de alocação de ativos nos segmentos acima que estão apresentadas abaixo:

Segmentos de Aplicação	Limite Legal	Política de Investimentos		
		Limite Inferior	Limite Superior	Alvo *
Renda Fixa	100%	0%	100%	80%
Renda Variável	70%	0%	70%	20%
Investimentos Estruturados	20%	0%	20%	0%
Investimentos no Exterior	10%	0%	10%	0%
Imóveis	8%	0%	8%	0%

* O percentual do campo alvo baseia-se no resultado da análise de solvência do Plano.

7. LIMITES DE CONCENTRAÇÃO

7.1. Limites por Emissor

Emissor	Limite legal	Mínimo %	Máximo (% TRP)
Instituição financeira autorizada a funcionar pelo Bacen	20%	0%	12%
Tesouro estadual ou municipal	10%	0%	10%
Companhia aberta com registro na CVM ou assemelhada	10%	0%	10%
Organismo multilateral	10%	0%	10%
Companhia securitizadora	10%	0%	10%
Patrocinador do plano de benefícios	10%	0%	10%
Demais emissores	10%	0%	10%
Tesouro Nacional	100%	20%	100%

7.2. Limites de Concentração por Emissor

Emissor	Limite legal	Mínimo %	Máximo %
% do capital total de uma mesma companhia aberta	25%	0%	25%
% do capital votante de uma mesma companhia aberta ou de uma mesma SPE	25%	0%	25%
% do PL de uma mesma instituição financeira	25%	0%	25%
% do PL de fundo de índice referenciado em cesta de ações de Cia. aberta	25%	0%	25%
% do PL de um fundo de investimentos classificado no segmento de investimentos estruturados	25%	0%	25%
% do PL de fundo de investimentos classificado no segmento de investimentos no exterior	25%	0%	25%
% do PL de fundo de índice do exterior negociados em bolsa de valores do Brasil	25%	0%	25%
% do PL do patrimônio separado de certificados de recebíveis com regime fiduciário	25%	0%	25%

7.3. Limites de Concentração por Investimento

Investimentos	Limite legal	Limite Desban (% TRP)
Uma mesma série de títulos ou valores mobiliários	25%	25%
Uma mesma classe ou série de cotas de fundos de investimento em direitos creditórios	25%	25%
Um mesmo empreendimento imobiliário	25%	25%

8. OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS

Serão permitidas operações com derivativos de renda fixa e renda variável na modalidade "com garantia" para hedge² e/ou posicionamento³, na forma e limites estabelecidos por lei. Não serão permitidos investimentos em derivativos que gerem exposição superior a uma vez os recursos garantidores do plano de benefícios ou o patrimônio líquido dos fundos.

Para as operações com derivativos devem ser observadas as seguintes condições:

- ⇒ Avaliação prévia dos riscos envolvidos
- ⇒ Existência de controles internos adequados
- ⇒ Registro da operação ou negociação em bolsa de valores ou de mercadorias e futuros
- ⇒ Atuação de Câmaras e prestadores de serviços de compensação e de liquidação como contraparte central garantidora da operação

Os limites de derivativos passam a ficar atrelados aos investimentos em:

- ⇒ Títulos públicos federais (NTNBS, LTNs, LFTs, etc)
- ⇒ Títulos emitidos por instituições financeiras (CDBs, DPGEs, etc)
- ⇒ Ações integrantes do Índice Bovespa

² Hedge: estratégia em que o derivativo é utilizado apenas para proteção.

³ Posicionamento: estratégia de investimento em que o valor contratual do derivativo, tanto do segmento de renda fixa quanto do segmento de renda variável, é garantido por títulos com liquidez.

A soma dos investimentos acima relacionados passa a ser o denominador dos seguintes limites:

- ⇒ Os depósitos de margem totais ficam limitados a 15% (quinze por cento) da soma acima definida;
- ⇒ O valor total dos prêmios de opções pagos limitado a 5% (cinco por cento) da soma acima definida.

Cabe destacar que os limites acima estabelecidos devem ser monitorados para o somatório dos recursos dos planos de benefícios e individualmente para cada fundo de investimentos. Os títulos recebidos como lastro em operações compromissadas não serão considerados para verificação dos limites acima indicados.

9. META DE RETORNO

Plano/Segmento	2011	1º sem. 2012	2013	Benchmark
Plano	10,27%	6,21%	9,34%	IPCA + 3,74%
Renda fixa	13,57%	6,03%	7,81%	105% SELIC
Renda variável	-8,49%	7,12%	15,44%	IBOVESPA + 3% a.a

10. PRINCÍPIOS DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Serão observados nos investimentos os princípios de responsabilidade socioambiental embora sem adesão a nenhum tipo de protocolo de regras.

11. PARTICIPAÇÃO EM ASSEMBLEIAS

A participação em assembleias de acionistas será obrigatória nos casos em que a DESBAN detenha 5% ou mais de participação no capital votante da empresa /fundo investido e/ou represente mais do que 6% dos recursos garantidores das reservas técnicas.

O representante da Fundação será o seu Diretor Superintendente ou um representante devidamente investido de poderes através de deliberação da Diretoria Executiva.

12. PERFIL DE INVESTIMENTO – NÃO SE APLICA

13. CONTROLE DE RISCO DE MERCADO

O controle de risco de mercado será feito através da DNP (Divergência não Planejada) entre o resultado dos investimentos e o valor projetado para estes investimentos, conforme modelo fornecido pela Secretaria de Previdência Complementar (Previc).

14. CONTROLE DE RISCO DE CRÉDITO

O controle de risco de crédito é feito com base em ratings de créditos realizados por uma das agências classificadoras de risco, devidamente autorizada a operar no Brasil.

Serão permitidas aplicações em títulos de emissores que obtiverem:

- a classificação mínima de BBB- ou equiparável, quando a avaliação de risco for feita por agência de classificação de risco internacional em funcionamento no país;
- a classificação mínima de A- ou equiparável quando a avaliação de risco for feita apenas por agência de classificação de risco nacional em funcionamento no país.

As agências em funcionamento hoje no Brasil são:

- Nacionais: Austin, SR Rating e LF Rating
- Internacionais: Moody's, Fitch e Santard & Poor's

Os limites de aplicação e exposição ao risco de crédito em Títulos Privados de Emissão de Instituições Financeiras são os propostos pela Diretoria Executiva da Desban com o assessoramento do Comitê de Investimentos e definidos pelo Conselho Deliberativo.

Agência Classificadora	Grupo 1	Grupo 2 (+, neutro, -)	Grupo 3 (+, neutro, -)	Grupo 4 (+, neutro, -)
Fitch Ratings	AAA	AA (+, neutro, -)	A (+, neutro, -)	BBB (+, neutro, -)
Limite máximo por contraparte em relação aos RGRT* (para bancos grandes)	12%	12%	9%	6%
Limite máximo por contraparte em relação aos RGRT* (para bancos médios)	10%	10%	7%	4%
Limite máximo por contraparte em relação aos RGRT* (para bancos pequenos)	4%	4%	2,5%	1%
Limite máximo por grupo em relação aos RGRT*	80%	50%	25%	16%

* Recursos garantidores das reservas técnicas.

Os percentuais explicitados no campo Limite Máximos por Grupo são cumulativos, e estão restritos aos limites estipulados pela legislação vigente. O limite máximo de alocação em títulos privados classificados no mínimo como de "Boa Qualidade de Crédito", conforme tabela abaixo é de 80% do total dos recursos do plano.

Se duas ou mais agências classificarem o mesmo papel, a DESBAN adotará, para fins de classificação de risco de crédito, àquela mais conservadora.

As aquisições de debêntures, cotas de fundos de investimentos em direitos creditórios, e demais valores mobiliários de renda fixa de emissão de sociedades anônimas, cuja distribuição tenha sido registrada na Comissão de Valores Mobiliários, deverão ter rating com nota de classificação de no mínimo "BBB+" atribuído pelas agências classificadoras de risco internacionais em funcionamento no Brasil ou A- pelas agências classificadoras de risco nacionais;

Classificação	Nota	Classificação	Nota
Melhor qualidade	AAA	Altamente especulativo	B+
			B
			B-
Qualidade muito alta	AA+	Alto risco de calote	CCC+
			CC
			CCC-
Alta qualidade	A+	Provável Calote	CC+
			CC
			CC-
Boa qualidade	A-	Calote iminente	CC-
			C

	BBB		
	BBB-		
Especulativo	BB+	Calote	D

15. CONTROLE DE RISCO DE LIQUIDEZ

A liquidez de médio/longo prazo é controlada por meio de estudos de ALM, realizados anualmente, que permitem confrontar a situação patrimonial com os fluxos financeiros atuariais da DESBAN. No curto prazo, a necessidade de fluxo da DESBAN é coberta por aplicações contratadas com liquidez ou com vencimento coincidente com o fluxo e por resgates de cotas dos fundos de investimento. A DESBAN monitora esse risco utilizando-se do DRAA – Demonstrativo de Resultados da Avaliação Atuarial.

16. CONTROLE DE RISCO OPERACIONAL

Gerenciado por meio de sua estrutura interna de controle, a qual inclui uma relação de controles para padronizar a linguagem e facilitar o entendimento de riscos e controles por todos os funcionários. A estrutura inclui os manuais de procedimentos, código de ética, regimento interno, treinamento constante em todas as áreas, sistemas informatizados, segregação de função, adequados ao porte da fundação. As atividades e os processos passam por avaliações periódicas, identificando os riscos inerentes e a eficácia dos controles em uso. Como resultado, a Fundação implementa planos de ação para mitigar os riscos identificados e aprimorar os controles.

17. CONTROLE DE RISCO LEGAL

Risco Legal aplicado ao cumprimento da legislação - Gerenciamento feito por meio da atualização constante da legislação vigente a todos os envolvidos nas atividades afins, por meio de treinamento interno e externo. Também é feito o acompanhamento constante da metodologia aplicada às atividades, buscando mitigar o descumprimento dos normativos legais.

Risco Legal decorrente de processos judiciais - Gerenciamento feito por meio de gestão administrativa dos processos judiciais em curso junto aos escritórios contratados para prestação de serviços jurídicos.

18. CONTROLE DE RISCO SISTÊMICO

O nível de risco sistêmico no sistema financeiro tem sido objeto de constante preocupação no âmbito de organismos internacionais e autoridades de supervisão. Em um país com elevado grau de regulamentação que adota mecanismos de controle e segurança do sistema financeiro como o Brasil, o risco sistêmico é apenas minimizado, pois não há como ser controlado. A maneira de se avaliar e mensurar o risco sistêmico é feita por meio da classificação das instituições financeiras pelo seu grau de risco. Cabe também destacar a adoção da diversificação na estratégia de investimentos como forma de diminuir os efeitos dos riscos de ativos das diversas instituições financeiras.

19. RISCO DE DESENQUADRAMENTO

O acompanhamento do enquadramento das aplicações e a aderência à Política de Investimentos são realizados por meio de relatórios gerados a partir dos sistemas de controladoria de Renda Fixa, Renda Variável, Imóveis e Empréstimos assim como através do termo de deliberação.

Critério para reenquadramento:

- Desenquadramento passivo: Em observância à Resolução 3.792, sempre que verificado deve ser eliminado no prazo máximo de 720 dias.
- Desenquadramento ativo: aplicações em títulos de qualquer natureza que não autorizados pela Política de Investimentos e Resolução 3.792/09 deverão ser imediatamente liquidados.

Para o caso de contrapartes que tenham sido adquiridas em conformidade com a Política de Investimentos, mas que eventualmente após sua aquisição tenham sofrido redução da sua nota de classificação de crédito e com isto gerado um desenquadramento (conforme tabela constante no item 13), recomenda-se:

- se a gestão for externa, caberá ao gestor notificar a Diretoria Executiva que após avaliação do Comitê de Investimentos, recomendará sobre a venda ou manutenção do referido ativo em sua carteira, para posterior decisão do Conselho Deliberativo;
- se a gestão for interna, a Diretoria Financeira empreenderá esforços no sentido de vender os papéis na totalidade ou parcialmente até o seu reenquadramento. Além disso, a precificação dos ativos da DESBAN levará em consideração este maior spread e o valor dos ativos será reduzido. Eventualmente, a DESBAN considerará até mesmo o provisionamento do papel.

Belo Horizonte (MG), 19 de dezembro de 2012.